

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu
Alexander Malofeev



14 + 15 nov 24

14 nov 24 QUINTA 20:00

15 nov 24 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu Maestro

Alexander Malofeev Piano

Alfred Schnittke

Pianissimo

c. 09 min.

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Concerto para Piano e Orquestra n.º 2,
em Sol maior, op. 44

c. 43 min.

1. *Allegro brillante e molto vivace*
2. *Andante non troppo*
3. *Allegro con fuoco*

INTERVALO

Sofia Gubaidulina

Poema-Skazka ("Poema de Conto de Fadas")

c. 12 min.

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Suite de *O Lago dos Cisnes*, op. 20a

c. 33 min.

1. *Scène: Moderato*
2. *Valse: Tempo di valse*
3. *Danse des cygnes: Allegro moderato*
4. *Scène: Andante – Andante non troppo – Allegro*
5. *Czardas / Danse hongroise: Moderato assai
– Allegro moderato*
6. *Scène Finale: Andante – Allegro agitato*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

Alfred Schnittke

(Engels, 1934 – Hamburgo, 1998)

Pianissimo

—

COMPOSIÇÃO 1968

ESTREIA Donaueschingen, 7 de outubro de 1969

DURAÇÃO c. 09 min.

O estilo composicional de Alfred Schnittke foi marcado inicialmente pelo modelo de Chostakovitch, embrenhando-se, a partir dos anos 60, na exploração de um “poliestilismo” que consistia na justaposição de diversas referências do passado e do presente, até que, na década de 80, influiu em direção a uma descomplexificação da linguagem e dos processos, num contexto em que ganhava terreno enquanto orientação estilística a chamada “nova simplicidade”. Composta entre 1967 e 1968, numa fase de acentuado experimentalismo da carreira de Schnittke, a obra *Pianissimo*, para grande orquestra, foi inspirada no célebre conto de Franz Kafka, *A colônia penal*, escrito originalmente em 1914, revisto em 1918 e publicado no ano seguinte. Nessa narrativa bizarra, simultaneamente uma parábola e um paradoxo, o escritor havia refletido sobre a ameaça do progresso tecnológico: um explorador depara-se com uma colônia penal dirigida por um comandante que concebeu uma punição grotesca, a qual consistia em tatuar a sentença no corpo do prisioneiro com uma complexa máquina de um milhão de agulhas, mas quando o comandante faz a demonstração, uma avaria mata-o com um espeto atravessado na testa. Porém, não foi intenção do compositor abordar o assunto à maneira de uma peça programática tradicional, que procurasse

representar de perto os eventos do conto. Segundo o próprio revelou, o processo da história foi antes convertido, em termos abstratos, numa rede intrincada de linhas que se desvenda gradualmente como um reflexo multifacetado, envolvendo um efetivo orquestral gigantesco. Curtos ou longos, monocromáticos ou coloridos, estes desenvolvimentos lineares independentes incorporam um processo serial infinitesimal, e são tocados, durante muito tempo, o mais suavemente possível, o que gera impressionantes estruturas sonoras flutuantes. No final – e tal como no conto kafkiano – as linhas da elaborada maquinaria interna da obra reúnem-se num enorme uníssono, que acaba por detonar uma explosão monstruosa.

Piotr Ilitch Tchaikovsky

(Votkinsk, 1840 – São Petersburgo, 1893)

Concerto para Piano e Orquestra n.º 2, em Sol maior, op. 44

—

COMPOSIÇÃO 1879-1880

ESTREIA Nova Iorque, 12 de novembro de 1881

DURAÇÃO c. 43 min.

Suite de *O Lago dos Cisnes*, op. 20a

—

COMPOSIÇÃO 1877 / 1900

DURAÇÃO c. 33 min.

Piotr Ilitch Tchaikovsky iniciou o trabalho no seu Concerto para Piano n.º 2, op. 44, em outubro de 1879, durante uma estadia na propriedade da sua irmã em Kamenka, no centro da Ucrânia, onde se refugiava frequentemente para compor. O processo criativo teria continuidade em Moscovo, Paris e Roma, durante a primavera de 1880,

e a orquestração seria completada aquando do regresso a Kamenka, em abril. A obra foi dedicada ao célebre pianista russo Nikolai Rubinstein, que apesar das críticas iniciais ao Concerto n.º 1, tinha acabado por incluí-lo no seu repertório e tinha atuado como um dos seus primeiros grandes promotores. No entanto, a ocorrência inesperada da sua morte, em 1881, fez com que o compositor entregasse a estreia russa a Sergei Taneyev, que a realizou em Moscovo, em maio de 1882, sob a direção de Anton Rubinstein. Por essa altura, já a estreia absoluta tinha ocorrido em Nova Iorque, em novembro de 1881, com Madeleine Schiller e a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque dirigida por Theodore Thomas. O longo primeiro andamento, *Allegro brillante e molto vivace*, abre com a apresentação pela orquestra de um tema de carácter marcial, que logo é tomado pelo piano. Após uma inesperada modulação para Mi bemol maior, surge uma nova ideia lírica, até que uma pausa súbita marca o fim da exposição. A orquestra e o solista alternam frequentemente numa estrutura algo episódica, sendo a parte final do desenvolvimento marcada por uma virtuosística cadência do piano, que constitui também o ponto culminante deste *Allegro*. Segue-se um *Andante non troppo*, em Ré maior, que se destaca pela presença proeminente de um violino e de um violoncelo a solo, baseando-se numa melodia nostálgica que é sujeita a uma série de variações e que é recuperada após uma secção central contrastante. Por fim, no sucinto *Allegro con fuoco*, de novo em Sol maior, o solista irrompe com um primeiro tema carnavalesco que alterna com dois episódios contrastantes, terminando com o esperado brilhantismo.

Na primavera de 1875, Tchaikovsky recebia de Julius Reisinger, mestre de dança do Teatro Bolshoi, em Moscovo, a encomenda de um bailado intitulado *O Lago dos Cisnes*, com um argumento elaborado a partir de contos folclóricos russos e germânicos que contava a história dos infelizes amantes Siegfried e Odette. Apesar dos elogios que a música recebeu na estreia, a 4 de março de 1877, a produção em geral foi um fracasso, em boa parte devido à mediocridade da coreografia. Só em 1895, dois anos após a morte do compositor, os coreógrafos Marius Petipa e Lev Ivanov retrabalhariam essa componente, obtendo grande sucesso e estabelecendo definitivamente o lugar da obra no repertório. Sabe-se que o próprio Tchaikovsky teve a intenção de criar suites de concerto, selecionado passagens do bailado, mas isso nunca se concretizou, tendo sido efetuado postumamente por autor desconhecido.

A Suite op. 20a inclui seis momentos icónicos do bailado. Após uma breve introdução, a *Scène* (Ato II, n.º 10) apresenta o tema do Cisne, primeiro num oboé acompanhado por cordas cintilantes, numa atmosfera mágica, e depois numa trompa, que torna a melodia mais heroica e dramática. Na *Valse* (Ato I, n.º 2), as cordas conduzem uma ideia expressiva, fluindo em seguida as contramelodias, até que o regresso da melodia inicial vem preparar um final triunfante. Segue-se a *Danse des cygnes* (Ato II, n.º 13, Parte IV), que coloca os oboés novamente em destaque, assim como outros sopros, e encerra com uma explosão de toda a orquestra. Contrastando com esta, a *Scène* (Ato II, n.º 13, Parte V) abre numa atmosfera misteriosa, que envolve um dueto entre o violino e a harpa, à maneira de uma canção de embalar.

Nas *Czardas / Danse hongroise* (Ato III, n.º 20) o motivo principal é enunciado e desenvolvido essencialmente pelas cordas, até que, numa secção ainda mais viva, sopros, metais e percussão intervêm de forma ruidosa. Por fim, a *Scène Finale* (Ato IV, n.º 29) inicia-se num ambiente algo tenso, mas após um breve interlúdio dramático o tema do Cisne retorna, elevando-se primeiro nas cordas e depois nos metais, com heroísmo.

Sofia Gubaidulina

(n. Tchistopol, 1931)

Poema-Skazka ("Poema de Conto de Fadas")

—

COMPOSIÇÃO 1971

ESTREIA Hanôver, 5 de novembro de 1992

DURAÇÃO c. 12 min.

Natural da República do Tartaristão, Sofia Gubaidulina estudou música em Kazan, prosseguindo a sua formação em piano e composição, a partir de 1954, no Conservatório de Moscovo, onde concluiu os estudos de pós-graduação em 1963. Apesar de ser membro da União dos Compositores desde 1961, as suas obras sempre foram tratadas com suspeição. Chostakovitch exerceu uma influência importante, incentivando-a a ignorar as críticas hostis das instituições oficiais. Entre 1969 e 1970, trabalhou em Moscovo no estúdio experimental para a música eletrónica, com A. Schnittke e E. Denisov, e em 1975 fundou o Astreya

Ensemble, agrupamento especializado na improvisação com instrumentos tradicionais de origem russa, caucasiana e asiática. Estas duas experiências teriam consequências importantes no seu estilo. Em 1992 estabeleceu-se na Alemanha, depois de ter alcançado a fama internacional no final dos anos 80. Premiada por diversas ocasiões, Gubaidulina é considerada, a par de Schnittke e Denisov, entre os líderes da música soviética na segunda metade do século XX, e a sua conceção estética é profundamente marcada por ideias filosóficas, espirituais, religiosas e poéticas. Esse conjunto de interesses emerge no seu *Poema-Skazka*, para orquestra, composto originalmente para um programa de rádio, em 1971, a partir de *O pequeno pedaço de giz*, um conto infantil do escritor checo Miloš Mazourek. Nesta história, um pedaço de giz sonha fazer desenhos fantasiosos, mas vê-se forçado a escrever palavras e números enfadonhos no quadro negro, desesperando-se, até ao dia em que, julgando-se deitado fora, se vê afinal no bolso das calças de um menino que o usa para desenhar o mundo no asfalto. A própria compositora revelou ter interpretado a história como uma metáfora do destino do artista. Recorrendo a um efetivo orquestral algo incomum, Gubaidulina explora uma tapeçaria sonora dinâmica, com linhas melódicas amplas e emotivas que oscilam entre a atonalidade e a tonalidade. Nos últimos instantes a música dissolve-se no silêncio.

NOTAS DE LUÍS M. SANTOS

Hannu Lintu

O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Em paralelo, prossegue o seu trajeto como Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Na temporada 2023/24, foi anunciada uma futura parceria artística com a Sinfónica de Lahti, com início no outono de 2025. A temporada 2024/25 inclui a estreia no Festival de Bergen, bem como regressos à Sinfónica de Chicago, à Sinfónica da BBC, à Sinfónica da Rádio Finlandesa, à Filarmónica de Londres, à Sinfónica de St. Louis e à Sinfónica do Oregon. Nos últimos anos dirigiu, entre outras orquestras, a Filarmónica de Nova Iorque, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra de Cleveland, a Sinfónica da Rádio da Baviera, a Orquestra Nacional da Radio France, a Sinfónica de Boston, a Sinfónica da Rádio Sueca, a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, a Sinfónica de Atlanta, a Orquestra do Konzerthaus de Berlim e a Sinfónica de Montreal, e solistas como Gil Shaham, Kirill Gerstein, Daniil Trifonov ou Sergei Babayan. Dirige regularmente repertório de ópera. Neste domínio, os destaques recentes incluem *O Navio Fantasma* de Wagner, na Ópera de Paris, e *Pelléas et Mélisande* de Debussy, na Ópera Estadual da Baviera, bem como várias produções para a Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia, incluindo *O Anel do Nibelungo* de Wagner, *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, *Don Giovanni* de Mozart, *Turandot* de Puccini, *Salome* de R. Strauss, *Billy Budd* de Britten, e uma versão coreografada da *Messa da Requiem* de Verdi. Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

Alexander Malofeev

Alexander Malofeev ganhou destaque internacional quando, em 2014, aos treze anos, venceu o Concurso Internacional Tchaikovsky para Jovens Músicos. Desde então, estabeleceu-se rapidamente como um dos pianistas mais proeminentes da sua geração. Os destaques da temporada 2024/25 incluem a sua estreia com a Filarmónica de Los Angeles, regressos ao Festival de Verbier e à Sinfónica de San Diego, bem como apresentações na Salle Gaveau de Paris e na Philharmonie de Berlim. A sua preenchida agenda inclui ainda recitais nos EUA e na Ásia, a solo e com a violinista Maria Dueñas. Alexander Malofeev colabora regularmente com grandes orquestras mundiais, incluindo a Orquestra de Filadélfia, a Sinfónica de Boston, a Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, a Sinfónica da RAI, a Sinfónica de Bournemouth, a Sinfónica da Coreia do Sul ou a Orquestra Nacional de Lille, entre muitas outras. É um convidado regular de importantes festivais e ciclos de música como o Festival de Verbier, o Festival Internacional de Piano de La Roque d'Anthéron, o Festival de Rheingau, o Festival de Tanglewood, o Festival de Aspen, o Festival de Tsinandali e os ciclos "Master Pianists" e "Celebrity Series" de Boston. Alexander Malofeev nasceu em Moscovo em 2001. Reside atualmente em Berlim. Além de um Primeiro Prémio no Concurso Tchaikovsky para Jovens Músicos, recebeu muitos galardões noutras competições e festivais internacionais, incluindo o Grande Prémio do concurso para jovens pianistas *Grand Piano* e os prémios *Giovane Talento Musicale dell'anno* e *Best Young Musician 2017*. Também em 2017, tornou-se o primeiro Jovem Artista Yamaha.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Erik Heide CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Piotr Rachwal
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Rui Cristão

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Nelson Nogueira
Miguel Simões
Asilkan Pargana
Catarina Resende
Bernardo Barreira*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Micaela Miranda
Raquel Noemi
Márcia Marques
Sara Farinha

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Gonçalo Lélis 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
João Valpaços
Hugo Paiva
Maria Leonor Moniz
Pedro Fernandes

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Diogo Pereira
Vitor Silva*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Natália Monteiro 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO
Samuel Marques 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Sérgio Pacheco 1º SOLISTA*
Jorge Pereira 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA
Xavier Novo 2º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Tomás Rosa 1º SOLISTA*
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Marcos Fernandes 2º SOLISTA*
André Castro 2º SOLISTA*

PIANO

João Lima Soares 1º SOLISTA*
Inês Mesquita 1º SOLISTA*

CELESTA

Karina Aksenova 1º SOLISTA*

CRAVO

Diogo Pombo 1º SOLISTA*

HARPA

Ana Aroso 1º SOLISTA*

GUIARRA

Gil Fesch 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

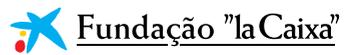
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

